

Ex-presidente sugere que partido siga o apelo do povo

NÚBIA FERRO

A vesso aos comportamentos agressivos, o senador José Sarney (AP) mostrou ontem que também sabe bater duro em campanha. Ele aproveitou a reunião do Diretório Nacional do PMDB para dizer que não liderará uma dissidência do partido, para confirmar sua candidatura e, principalmente, expor suas queixas à cúpula do PMDB. Ao final, fez um discurso sobre sua administração quando era presidente da República e citou pesquisas de opinião pública para demonstrar que é o candidato do PMDB preferido pelos eleitores.

— Eu estou aqui com 41% da preferência do público “D”, o mais carente, o mais pobre. Estou com o mesmo percentual do Lula. Não pedi prévias, não pedi para ser candidato, mas entendo que a população quer que eu seja. Espero que o partido também

seja obediente a este apelo — desafiou Sarney.

O senador usou a tribuna do auditório Nereu Ramos, onde aconteceu a reunião, por cerca de 30 minutos. Na Mesa, a cúpula do partido ouviu constrangida as queixas e acusações do ex-presidente da República.

— No Conselho Nacional têm até ex-líderes do partido. No entanto, um ex-presidente da República deste mesmo partido não foi integrado — disparou, para logo em seguida acrescentar:

— Apesar de tudo fiquei no partido. No PMDB muitos estão porque fundaram o partido. Eu estou por decisão minha, por querer estar, apesar de todas as dificuldades que enfrentei. Permaneci porque fui eleito presidente da República pelo PMDB e não esqueço isto. E fui o presidente mais democrata que este país já teve — afirmou Sarney, garantindo que cumpriu o programa do PMDB.